

REVISTA
DESAFIOS

ISSN: 2359-3652

V.12, n.1, ABRIL/2025 – DOI: http://dx.doi.org/10.20873/pibic_2024_21061

**COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA NA ESCOLA:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

*CHOREOGRAPHIC COMPOSITION AT SCHOOL: A
LITERATURE REVIEW*

*COMPOSICIÓN COREOGRÁFICA EN LA ESCUELA:
UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA*

Iasmym Sandes da Silva:

Graduanda em Educação Física na Universidade Federal do Tocantins (UFT), bolsista Pibic/CNPq. E-mail: iasmym.sandes@uft.edu.br | [Orcid.org/0000-0000-0000-0000](https://orcid.org/0000-0000-0000-0000)

Layon Christian Lima de Brito:

Graduando em Educação Física na Universidade Federal do Tocantins (UFT), bolsista Pibic/FAPT. E-mail: layon.christian@uft.edu.br | [Orcid.org/0000-0000-0000-0000](https://orcid.org/0000-0000-0000-0000)

Diego Ebling do Nascimento:

Doutor em Educação (UNISC). Graduado em Licenciatura em Dança (UERGS) e em Educação Física (UFPeI). Professor-artista-pesquisador na Universidade Federal do Tocantins (UFT) E-mail: diego.edfisica@uft.edu.br | [Orcid.org/0000-0000-0000-0000](https://orcid.org/0000-0000-0000-0000)

RESUMO:

Os processos de composição coreográfica na Educação Básica são de grande relevância para a formação estética dos estudantes, contudo é um tema pouco abordado nos cursos de formação e capacitação docente. Este artigo objetiva realizar uma revisão bibliográfica – em artigos, dissertações e teses –, que estejam relacionadas às produções em composição coreográfica no contexto escolar. Por meio dos trabalhos estudados, pretende-se compreender as concepções, métodos e técnicas de composição coreográfica que foram realizados em sala de aula. Metodologicamente, empregou-se a revisão integrativa, com artigos publicados entre 2013 e 2023, a busca dos artigos foram utilizadas por meio das palavras-chave “Composição Coreográfica”, “Coreografia” e “Criação em Dança” duas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico; as dissertações e teses foram coletadas com as mesmas palavras-chave em três bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações(BDTD). Foram encontrados três artigos, três dissertações e três teses, totalizando nove trabalhos analisados. A pesquisa intencionou compreender as práticas em dança em sala de aula, considerando os desafios significativos de desenvolvimento de ações artístico-pedagógicas, evidenciando como a composição coreográfica está sendo trabalhada nas escolas, contribuindo com os modos de fazer coreográfico dos professores da Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE: Coreografia; Dança; Educação Básica.

ABSTRACT:

The processes of choreographic composition in Basic Education are of great relevance for the aesthetic formation of students, however, it is a topic little addressed in teacher training and qualification courses. This article aims to carry out a bibliographic review - in articles, dissertations and theses -, which are related to productions in choreographic composition in the school context. Through the works studied, we intend to understand the conceptions, methods and techniques of choreographic composition that were carried out in the classroom. Methodologically, an integrative review was used, with articles published between 2013 and 2023, the search for articles was used through the keywords "Choreographic Composition", "Choreography" and "Creation in Dance" two databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Google Scholar; The dissertations and theses were collected with the same keywords in three databases: Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Google Scholar and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Three articles, three dissertations and three theses were found, totaling nine analyzed works. The research intended to understand dance practices in the classroom, considering the significant challenges of developing artistic-pedagogical actions, highlighting how choreographic composition is being worked on in schools, contributing to the choreographic ways of doing things of Basic Education teachers..

KEYWORDS: *Choreography; Dance; Basic Education.*

RESUMEN:

Los procesos de composición coreográfica en la Educación Básica son de gran relevancia para la formación estética de los estudiantes, sin embargo es un tema poco tratado en los cursos de formación y formación docente. Este artículo tiene como objetivo realizar una revisión bibliográfica –en artículos, disertaciones y tesis– que se relacionan con producciones en composición coreográfica en el contexto escolar. A través de las obras estudiadas se pretende comprender los conceptos, métodos y técnicas de composición coreográfica que se llevaban a cabo en el aula. Metodológicamente se utilizó una revisión integradora, con artículos publicados entre 2013 y 2023, la búsqueda de artículos se utilizó mediante las palabras clave “Composición Coreográfica”, “Coreografía” y “Creación en Danza” dos bases de datos: Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO) y Google Académico; las disertaciones y tesis fueron recopiladas con las mismas palabras clave en tres bases de datos: Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), Google Scholar y Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Se encontraron tres artículos, tres disertaciones y tres tesis, totalizando nueve trabajos analizados. La investigación tuvo como objetivo comprender las prácticas de danza en el aula, considerando los desafíos significativos que implica el desarrollo de acciones artístico-pedagógicas, destacando cómo se trabaja la composición coreográfica en las escuelas, contribuyendo a las formas de hacer coreografía de los docentes de Educación Básica.

Palabras clave: *Coreografía; Bailar; Educación Básica.*

INTRODUÇÃO

A presença da dança na educação básica é fundamental, considerando que ela permite conhecer diferentes manifestações artísticas, sócio-culturais e históricas que envolvem essa linguagem, fazendo assim que crianças e adolescentes cresçam tendo vivências com a dança. Essa experiência constrói suas identidades, estabelecem relacionamentos e desenvolvem autonomia.

Na escola, o ensino de dança, por vezes, se mostra simplificado ao focar exclusivamente em formas padronizadas e supervalorizar o produto final, o que pode resultar na segregação dos alunos. Aqueles que não conseguem executar certos movimentos são excluídos das apresentações, enquanto os que “dançam melhor” ganham destaque. Essas práticas distorcem a visão do ensino da dança e excluem indivíduos do processo artístico, afetando sua capacidade criativa (Corrêa e Santos, 2014).

Marques (1997) destaca que a escola pode fornecer diretrizes para a organização e a assimilação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, por conseguinte, da sociedade. Conforme a mesma autora,

“Vale ainda lembrar, mesmo que nosso assunto seja a dança na escola e, portanto, menos carregada da tradição da dança em si, que os ideais de corpos para aqueles que dançam (magreza, flexibilidade, juventude etc.) ainda estão muito presentes em nossa sociedade. As aulas de dança podem se tornar um verdadeiro campo de concentração para aqueles que não atendem às expectativas (mesmo que inconscientes) dos professores(as) de dança em relação ao corpo "apto" para esta disciplina. O reverso da moeda, no entanto, pode ser trabalhado através das aulas de dança: uma visão crítica, experimentada e vivida sobre as ditaduras do corpo que em nossa sociedade são preponderantes principalmente na moda, na mídia, na medicina” (Marques, 1997, p. 24)

Considerando que o ser humano se desenvolve por meio das práticas e dos saberes históricos, a escola é um local de atuação onde devem ser desenvolvidas diversificadas vivências. A dança, por ter o corpo em movimento como seu principal fenômeno, proporciona a centralidade do corpo nas ações e relações e por meio dela é possível notar que "aquilo que as crianças mais gostam de fazer é experimentar novas sensações, novas experiências, mexer, tocar, rolar, pular, fuxicar, demonstrando o contato consigo, com os afetos e com os signos pertencentes ao contexto cultural" (Sayão, 2002, p. 61). Desse modo, é crucial promover experiências corporais diversificadas para que as crianças possam

vivenciar plenamente sua infância, explorando uma ampla gama de atividades, expressões e linguagens (Almeida e Andrade, 2016).

Nesse sentido, Scarpato (2004), citado por Sousa *et al.* (2014), diz que a dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar com e pelo movimento.

Assim, os processos de capacitação e formação docente necessitam desenvolver um trabalho onde consigam alcançar, desde cedo, uma nova imagem/concepção sobre o corpo e a dança. Essa concepção necessita ser discutida, estudada e desenvolvida por meio de estratégias de ensino-aprendizagem em dança para compreender as expectativas das crianças e adolescente e garantir a inclusão de todos os corpos.

No contexto desta pesquisa, o foco está na investigação da composição coreográfica em estudos acadêmicos, focando na prática coreográfica escolar, com a intencionalidade de gerar e disseminar o conhecimento sobre esse tema.

A partir dos estudos realizados, pretende-se compreender o campo da composição coreográfica na escola. Essa proposta visa contribuir com a superação das barreiras existentes entre a dança e a educação escolar, fortalecendo a importância das aulas de educação física e artes na escola. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para compreender as concepções, métodos e técnicas de composição coreográfica que foram realizados em sala de aula.

METODOLOGIA

Essa pesquisa constitui-se em uma revisão integrativa, onde foram apanhados artigos com recorte temporal de 10 anos. A pesquisa de revisão integrativa é um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão (Roman e Friedlander, 1998), sua finalidade é identificar lacunas na

literatura, investigar diferenças e convergências entre os estudos e fornecer um alicerce firme para o desenvolvimento do conhecimento na área.

Esse método permite a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, combinando dados da literatura teórica e empírica. Além disso, incorpora uma variedade de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico específico (Souza *et al.*, 2010).

A coleta de dados foi realizada a partir da adaptação de um instrumento elaborado por Souza *et al.* (2010) que foi de grande contribuição no decorrer de todo o processo da pesquisa, pois facilitou a seleção e compreensão dos textos utilizados. A estrutura da pesquisa foi elaborada levando em consideração as publicações realizadas entre os anos de 2013 e 2023, utilizando as palavras-chave “Composição Coreográfica”, “Coreografia” e “Criação em Dança” em quatro bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Google Acadêmico e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações(BDTD).

O processo de revisão integrativa foi dividido em cinco etapas, cada uma com sua importância específica para garantir a clareza e a profundidade da revisão. Essas etapas foram: *Elaboração da Pergunta Norteadora* (Como são realizados os processos de composição coreográfica na escola?); *Busca ou Amostragem na Literatura*; *Coleta de Dados*; *Análise Crítica dos Estudos Incluídos*; e *Discussão dos Resultados/Apresentação da Revisão Integrativa*

Os dados dos artigos selecionados foram coletados e organizados por meio da adaptação de instrumento criado por Souza *et al.* (2010). Nesta etapa, foram extraídas as informações pertinentes e relevantes para a pergunta norteadora, garantindo que a coleta fosse precisa e bem estruturada.

Os estudos coletados foram avaliados criticamente para determinar suas qualidades e limitações. A análise envolveu a verificação da validade e relevância das evidências apresentadas, considerando o impacto de cada estudo na compreensão dos processos de composição coreográfica. Os resultados foram discutidos à luz da pergunta norteadora. A revisão integrativa foi apresentada de forma organizada, sintetizando as evidências coletadas. A discussão incluiu uma visão geral sobre o tema, destacando implicações e sugerindo possíveis direções para futuras pesquisas.

Após a coleta dos estudos relevantes, criamos uma tabela para organizar e apresentar os resultados da pesquisa. A tabela foi estruturada com colunas para o título dos estudos, autores, ano de publicação, periódico publicado, objetivos e principais resultados. A análise dos dados organizados na tabela ajudou a interpretar os resultados de forma abrangente e a discutir as implicações para estudos sobre os processos de composição coreográfica na escola. Assim, todas essas etapas garantiram uma revisão de literatura bem estruturada e informativa, proporcionando a compreensão dos processos de composição coreográfica na escola.

Cada uma dessas etapas é fundamental para garantir que a revisão integrativa seja abrangente e esclarecedora, proporcionando uma compreensão mais clara e aprofundada do tema em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram encontrados 37.088 documentos na qual existiam uma das palavras-chave em alguma parte do texto, após a filtragem para leitura dos resumos foram identificados 396 artigos, onde destes foram separados 37 que, em uma análise preliminar, aparentavam ser úteis para o desenvolvimento da pesquisa.

Após a triagem dos artigos encontrados, observou-se que havia divergências entre os processos descritos e os objetivos específicos da presente pesquisa, que visa compreender os processos de composição coreográfica na escola, com foco em pesquisas na educação básica e metodologias e práticas artístico-pedagógicas desenvolvidas com as crianças, onde três artigos se mostraram pertinentes para o real foco da pesquisa.

Partimos então para a coleta das dissertações e teses que continham as palavras-chave determinadas anteriormente, dessa forma, foram selecionados inicialmente 12 textos. Posteriormente, realizamos a leitura dos resumos, uma etapa fundamental para a definir a inclusão ou exclusão inicial dos textos encontrados. Ao final das análises, restaram seis textos que, de fato, demonstraram relevância para o estudo – três dissertações e três teses.

Por fim, a leitura completa dos textos selecionados – três artigos, três dissertações e três teses – permitiu a elaboração de uma ficha técnica para cada pesquisa, contendo informações específicas e um breve resumo. Esse

procedimento sistemático garantiu uma análise rigorosa e abrangente dos estudos selecionados.

Abaixo são apresentados os quadros com a síntese dos trabalhos investigados durante a revisão integrativa.

Quadro 1 – Artigos sobre composição coreográfica na escola

Nome do trabalho	Autoras	Tipo de publicação	Revista/ Periódico	Ano de publicação
Dança na Educação Básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança	Josiane Franken Corrêa; Vera Lúcia Bertoni dos Santos	Artigo	Revista Brasileira de Estudos da Presença	2014
Síntese	O artigo destaca a necessidade de reformular o ensino da dança nas escolas, defendendo uma abordagem pedagógica mais inclusiva e criativa, que valorize a diversidade corporal, a expressão pessoal e a participação ativa dos alunos. Influenciada pelo pós-modernismo e pelos conceitos de Jean Piaget e Rudolf Laban, essa abordagem busca integrar teoria e prática, promovendo uma experiência de aprendizado significativa, onde a improvisação e a experimentação são valorizadas. A principal recomendação é superar métodos tradicionais e autoritários, promovendo uma educação mais aberta e voltada para o desenvolvimento cognitivo e a consciência corporal.			

Nome do trabalho	Autoras	Tipo de publicação	Revista/ Periódico	Ano de publicação
Dançar com a criança: um olhar para a composição e criação em dança com a pequena infância	Fernanda de Souza Almeida, Carolina Romano de Andrade	Artigo	Revista Científica/FAP	2016
Síntese	O artigo explora dois projetos de dança para crianças pequenas em São Paulo, "Dança Criativa" e "Planeta Dança", que destacam o protagonismo infantil e a colaboração na criação de coreografias. A pesquisa usa observações e diários de campo para avaliar o impacto dessas abordagens, que promovem a expressão artística e a interdisciplinaridade entre dança e educação. As recomendações incluem ouvir atentamente as crianças e adaptar práticas pedagógicas às suas necessidades, valorizando a autonomia e a criatividade no processo de aprendizado.			

Fonte: Autores, 2024.

Quadro 2 – Dissertações sobre composição coreográfica na escola

Nome do trabalho	Autora	Tipo de publicação	Revista/ Periódico	Ano de publicação
A coreografia da rede: olhares sobre o projeto Palcos da Cidade no Programa Escola Integrada em Belo Horizonte.	Telma Rodrigues	Dissertação	Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais.	2020
Síntese	O estudo examina o impacto do projeto "A Educação Integral nos Palcos da Cidade" no contexto da educação integral, centrando-se na criação de um espetáculo coletivo de dança com a participação de escolas municipais de Belo Horizonte. O projeto visa promover o desenvolvimento artístico e educacional dos alunos, proporcionando-lhes oportunidades de participação em um espetáculo de dança guiado por monitores coreógrafos. O foco é analisar o potencial transformador do projeto na sensibilização estética dos estudantes e no acesso aos bens culturais da cidade. Para isso, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com os monitores coreógrafos, cujos dados foram analisados qualitativamente. A análise buscou identificar temas principais relacionados à experiência dos participantes e ao impacto do projeto em suas vidas, tanto no âmbito profissional quanto pessoal.			

Nome do trabalho	Autora	Tipo de publicação	Revista/ Periódico	Ano de publicação
Cora decide Coreografar	Ana Carolina Klacewicz	Dissertação	Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2022
Síntese	Este trabalho explora a criação de um texto ficcional chamado "Cora Decide Coreografar...", que utiliza personagens inspiradas em artistas coreográficos como um estímulo para a criação cênica. Inicialmente, o foco estava no protagonismo infantil, mas, devido à pandemia de Covid-19, o estudo passou a centrar-se na atuação da professora. A pesquisa discute o protagonismo docente e discente, além da educação pelo sensível, culminando na criação de um jogo de composição coreográfica inspirado em RPGs, que pode ser utilizado em diversos contextos educativos para estimular a criatividade de todos os envolvidos, incluindo o docente, no que é chamado de "estado arteiro".			

Nome do trabalho	Autora	Tipo de publicação	Revista/ Periódico	Ano de publicação
Um Olhar Decolonial Para O Processo De Criação Em Dança Na Escola Municipal De Artes De Aparecida De Goiânia	Kayara Castilho Pimenta	Dissertação	Programa de Pós-graduação em Artes da Cena da Universidade Federal de Goiás	2022

Síntese	Este estudo investiga uma proposta artística e pedagógica decolonial para o ensino e criação em dança na Escola Municipal de Artes de Aparecida de Goiânia. Partindo das memórias de uma educação marcada por práticas hegemônicas e coloniais, a pesquisa foi realizada entre fevereiro e novembro de 2020, durante a pandemia de COVID-19, que impôs a adaptação das aulas de dança para o ambiente virtual. O estudo se baseia no pensamento decolonial, valorizando experiências sensoriais e memórias relacionadas às danças orientais árabes, e utilizou métodos como coleta de dados, rodas de conversa, diário de bordo, fotografias e filmagens. Os resultados indicam uma transformação significativa na prática da dança, enfatizando a importância de práticas coletivas e dialógicas, apoiadas por teóricos como Santos, Freire, Hooks e Krenak, em busca de uma dança inclusiva para todos os corpos.
----------------	---

Fonte: Autores, 2024.

Quadro 3 – Teses sobre composição coreográfica na escola

Nome do trabalho	Autora	Tipo de publicação	Revista/ Periódico	Ano de publicação
Contribuições dos processos coreográficos da dança-educação à formação docente: ensinar/aprender em coreografias didático-criativas	Claudia Terezinha Quadros	Tese	Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade Federal de Santa Maria	2017
Síntese	Este estudo explora o processo de ensino-aprendizagem por meio de coreografias didático-criativas, destacando a Dança-Educação como uma forma de reimaginar a docência como um ato criativo e colaborativo. A pesquisa investiga como os processos coreográficos podem oferecer novas perspectivas sobre o ensino, comparando as etapas de aprendizagem com movimentos coreográficos. A metodologia analisa a criação coreográfica como um ponto culminante onde os alunos constroem conhecimento de forma autônoma e compartilhada. O estudo propõe um modelo de coreografias didático-criativas, composto por três elementos principais: Estímulo Criativo, Aprendizagem Criativa e Expressão Criativa.			

Nome do trabalho	Autora	Tipo de publicação	Revista/ Periódico	Ano de publicação
A improvisação e a composição em dança na escola: trajetos em construção	Iane Licurgo Gurgel Fernandes	Tese	Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	2018

Síntese	<p>Este estudo de mestrado explora a improvisação e a composição como elementos fundamentais da dança e suas abordagens pedagógicas na Educação Básica. Utilizando uma metodologia qualitativa, a autora entrevistou professoras de arte que ensinam dança em escolas públicas no Rio Grande do Norte, buscando entender como esses conceitos são aplicados no ensino da dança contemporânea. O trabalho aprofunda temas abordados pela autora em seu TCC, destacando os desafios na integração da dança na escola, como a percepção equivocada de que o movimento está ligado à indisciplina. As entrevistas revelam que as professoras enfrentam dificuldades, especialmente no Ensino Médio, devido à carga horária reduzida e à falta de valorização da dança no currículo. A pesquisa ressalta a importância de fomentar a criatividade e a expressão individual dos alunos, valorizando o processo criativo tanto quanto o resultado final. Conclui-se que a dança, apesar de seu reconhecimento ainda limitado na educação formal, é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, necessitando de uma maior valorização e integração nas práticas pedagógicas escolares.</p>
----------------	--

Nome do trabalho	Autor	Tipo de publicação	Revista/ Periódico	Ano de publicação
Dança-teatro no ensino médio: Uma poética formativa no Colégio de Aplicação da UFRGS	Jeferson de Oliveira Cabral	Tese	Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2020
Síntese	<p>A tese investiga uma proposta pedagógica intitulada "Uma Poética Formativa em Dança-Teatro", aplicada no Ensino Básico do Colégio Aplicação (CAp) da UFRGS. O objetivo é estimular a criação de coreografias baseadas nas narrativas de vida dos estudantes, integrando conceitos de Composição Coreográfica, Pedagogia da Dança e Dança-Teatro. Influenciada por autoras como Lourence Louppe e Sayonara Pereira, a pesquisa utiliza uma metodologia inspirada na pesquisa-ação, combinando prática e diálogo para gerar descobertas. A proposta intenciona o envolvimento artístico dos jovens com suas próprias histórias, promovendo uma nova forma de aprendizagem por meio da dança-teatro.</p>			

Fonte: Autores, 2024.

A partir das análises e dos estudos realizados ao longo desta pesquisa, foi possível perceber certa escassez em trabalhos que tratam da composição coreográfica no ambiente escolar.

As pesquisas feitas na área de dança ainda podem crescer muito mais, as que envolvem criação com descrição de processos criativos possuem número muito maior do que as que trabalham com isso, num contexto escolar. As publicações sobre esse foco da criação da dança na escola são escassas e esse deveria ser um assunto muito mais pesquisado, faz parte do nosso cotidiano como professores e

é de extrema importância para a formação dos alunos das licenciaturas em dança [e de educação física – acréscimo dos autores] (Fernandes, 2018 p.94).

Os textos analisados compartilham várias semelhanças no que diz respeito as concepções e ao ensino da dança, todos eles enfatizam a importância da criatividade e da expressão pessoal dos estudantes, buscando promover um ambiente onde as singularidades sejam valorizadas. Há um consenso na necessidade de uma abordagem artístico-pedagógica que permita a participação ativa dos alunos, incentivando o protagonismo das crianças e adolescentes e a colaboração no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os textos recomendam a adoção de métodos pedagógicos inovadores que vão além das práticas tradicionais, promovendo a experimentação e a interação dos envolvidos. A integração entre teoria e prática é uma preocupação comum entre os estudos. Esses pontos em comum revelam uma visão compartilhada sobre como tornar o ensino da dança mais inclusivo, criativo e afetivo.

Os contextos de aplicação dos artigos analisados variam, alguns textos propõem uma abordagem ampla e teórica, visando reformular o ensino da dança em um contexto educacional geral, enquanto outros se concentram em experiências práticas e projetos específicos documentados através de observações diretas. Essa diferença nos contextos de aplicação e nos métodos utilizados reflete a diversidade das estratégias de ensino-aprendizagem e das abordagens artístico-pedagógicas dentro do campo educacional da dança.

Em termos de métodos e abordagens, enquanto alguns focam em teorias pedagógicas e metodologias como o Body-Mind Centering (BMC) e improvisação, outros exploram práticas específicas, como projetos de dança. Isso resulta em variações na forma como a dança é abordada e ensinada.

Andrade e Medeiros (2020) exploram como a improvisação e o BMC podem promover a expressão e criatividade entre crianças. O estudo foca na prática dessas metodologias para ampliar o repertório motor dos estudantes e desenvolver a autonomia. A pesquisa documenta diretamente os efeitos dessas abordagens na aprendizagem das crianças, no desenvolvimento de suas habilidades de expressão e nos processos de criação em dança.

Almeda e Andrade (2016) analisam dois projetos de dança em São Paulo, voltados para a educação infantil, “Dança Criativa” e “Planeta Dança”, destacando a importância do protagonismo infantil e da colaboração na criação de coreografias. Utilizando observações diretas, o estudo avalia como essas

experiências práticas impactam a aprendizagem e a expressão artística das crianças, promovendo uma participação ativa e criativa nos processos de criação em dança. Esses projetos destacam a importância de permitir que as crianças expressem suas ideias e criatividade durante o processo de criação artística. Ambos enfatizaram o protagonismo infantil e a colaboração no desenvolvimento das coreografias, proporcionando experiências significativas de dança para os participantes.

O estudo de Almeida e Andrade (2016) não foca diretamente na forma como as diferenças sociais afetam o mundo da dança, mas uma leitura atenta revela a importância desses fatores. O estudo mostra que a percepção das diferenças sociais é crucial para entender as disparidades no acesso e na experiência da dança. Almeida e Andrade (2016) apontam que, no projeto "Dança Criativa", havia uma expectativa da gestão, dos pais e das crianças por uma apresentação de final de ano. Em contraste, o projeto "Planeta Dança" não incluía esse tipo de produção. A decisão de iniciar um processo de criação no "Planeta Dança" partiu do interesse das crianças durante os momentos de apreciação estética, onde questionaram aspectos como a comunicação, a relação entre artista e espectador, a construção das cenas e a escolha dos figurinos.

Outra questão interessante é que as autoras distinguem “composição” de “coreografia”. “A principal diferenciação entre esses termos é que a coreografia possui como resultado estético uma sequência pré-organizada e definida de passos ou movimentos, e na composição as movimentações não são necessariamente organizadas e definidas a priori” (Almeida e Andrade, 2016, p. 18).

As autoras evidenciam a importância da ludicidade no trabalho da dança nas infâncias e trazem o jogo como uma opção metodológica e prazerosa para a criação, em especial os jogos de faz de conta. “O jogo também trabalha com o imprevisível, com a possibilidade da criação e recriação de movimentos; dessa forma, no jogo também pode acontecer a improvisação” (Almeida e Andrade, 2016, p. 19).

Nesse sentido, Corrêa e Santos (2014) discutem a necessidade de reformular o ensino da dança nas escolas, propondo uma abordagem mais inclusiva e criativa. As autoras também trazem a improvisação como uma possibilidade de criação em dança e defendem que na improvisação “o corpo expressa o momento presente da maneira tão próxima quanto possível daquilo

que está vivenciando naquele momento. Sob essa ótica, a improvisação poderia seguir um programa preestabelecido ou não, aumentando a diversidade de metodologias para a criação” (Corrêa e Santos, 2014, p. 516). A proposta das autoras visa transformar a prática da dança para ir além da simples reprodução de movimentos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e envolvente.

Se faz necessário que o docente proponha práticas de ensino que considerem as diversas realidades dos alunos, utilizando os recursos disponíveis para garantir que cada unidade de ensino integre a dança de maneira acessível e inclusiva. Isso implica em levar em conta as vivências e a singularidade dos estudantes, assegurando que todos tenham a oportunidade de participar das atividades de dança de forma significativa. A adaptação às necessidades dos alunos e a inclusão de suas experiências pessoais são essenciais para proporcionar um aprendizado mais equitativo e enriquecedor, promovendo a participação ativa e o desenvolvimento integral de cada estudante.

A dissertação “A coreografia da rede: olhares sobre o projeto Palcos da Cidade no Programa Escola Integrada em Belo Horizonte” demonstra o potencial transformador da dança no contexto da educação integral, destacando a importância de projetos que promovam o acesso à cultura e ao lazer para todos. As conclusões apontam para a necessidade de políticas públicas educacionais que valorizem o lazer como um direito do cidadão e reconheçam a importância da educação integral na construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva (Rodrigues, 2020). A autora recomenda o fortalecimento da formação para o trabalho com a dança, ao trazer a necessidade de investir em oportunidades de capacitação para os monitores coreógrafos do projeto estudado, incluindo metodologias de ensino de dança e habilidades de gestão e colaboração, Rodrigues (2020) também expande a demanda de implementar ações educativas não apenas para estudantes e monitores, mas também para professores, gestores escolares e outros profissionais da educação. Essas recomendações visam contribuir para uma sociedade mais democrática, inclusiva e culturalmente rica, onde a educação integral e o acesso à cultura sejam prioridades.

A dissertação “Cora decide Coreografar” menciona a importância de proporcionar aos alunos espaço para a realização do protagonismo. Ressaltando que torná-los protagonistas não é fazer com que eles sejam adultos e muito menos impor um mundo “adultocêntrico” para eles. Escutar as crianças é o primeiro passo para que elas possam se conhecer e entender melhor o mundo a sua volta, sendo assim o professor deve ser mediador do desenvolvimento de cada uma

delas. A experimentação dos ambientes na qual estão inseridas a partir da movimentação dos seus corpos, proporciona aos indivíduos uma melhor e maior percepção de si. Sobre o processo de criação, Klacwicz (2022) evidencia o jogo como possibilidade. Ao definir a estrutura e as características do jogo, relacionando-as com os processos coreográficos de Trisha Brown, Merce Cunningham e Pina Bausch, surgiram sugestões de narrativas e resumos concisos sobre a dimensão da coreografia. Um jogo que delinea estratégias e inovações pedagógicas que necessitam ser implementadas na interação entre os participantes para se concretizarem, e é nessa interação entre indivíduos que outras formas de existência e ideias emergem, originadas de um mesmo estímulo imaginativo (Klacwicz, 2022).

Na dissertação “Um olhar decolonial para o processo de criação em dança na Escola Municipal de Artes de Aparecida de Goiânia”, Pimenta (2022) investigou e refletiu sobre a prática da dança no contexto das aulas, com o intuito de construir novas abordagens, superar preconceitos e promover a valorização das singularidades e saberes individuais dos alunos durante as sessões de dança. A autora aborda que ainda há muito a ser feito na sociedade para que seja desconstruído o olhar colonialista presente na vida dos brasileiros, principalmente nas salas de aulas.

A insuficiência de materiais didáticos e recursos que valorizem as culturas negras, indígenas e periféricas intensificam a desvalorização e coíbem a importância da inclusão dessa representatividade no ambiente escolar. Encontramos obstáculos significativos, muitos dos quais estão intrinsecamente ligados a preconceitos estruturais e à persistência de estereótipos. A escassez de estudos que ressaltem a importância das aulas de dança na escola dificulta também a introdução de atividades dessas matrizes culturais, impedindo a conexão plena dos estudantes com suas identidades e heranças culturais (Pimenta, 2022).

Essa marginalização histórica no ambiente educacional resulta em resistência tanto por parte de alguns educadores quanto de alunos e suas respectivas comunidades, que de modo geral é enraizada por uma cultura europeia trazida com a ideia de colonização do Brasil, e que desvaloriza a cultura própria do nosso país. Ademais, a carência de formação adequada dos docentes para abordar essas práticas de maneira sensível e inclusiva agrava o desafio de implementação (Pimenta, 2022).

A inclusão do funk e do samba, por exemplo, representa um avanço significativo para a troca social e cultural, onde alunos e professores podem compartilhar suas experiências e aprender mutuamente. Dessa maneira, Fernandes (2018) nos leva a perceber que essa estratégia valoriza o aluno e o seu contexto, e o professor pode utilizar as movimentações corporais deles para o trabalho em sala de aula.

Diante disso, reconhecer a potência da diversidade por meio de um pensamento decolonial, propõe refletir como as relações de poder influenciam o nosso olhar para a cultura do outro, determinando nossa maneira de enxergar, nomear, visibilizar e invisibilizar corpos outros que não o meu, culturas outras que não a minha, sobrepondo-se a elas. (Pimenta, 2022 p.55).

A intervenção prática feita por Pimenta mostrou um dos caminhos que podem ser percorridos para que haja essa quebra, nos fazendo perceber que ainda existem inúmeras possibilidades a serem alcançadas e exploradas. É necessário trilhar caminhos simples, acolhedores e que despertem o interesse dos alunos, fugindo do modelo colonialista imposto à sociedade. A autora faz indicações acerca de uma metodologia pedagógica mais acessível e humana. A mesma aponta a importância de uma política social mais inclusiva e que de fato olhe para aqueles que não tem condições de acesso à educação de qualidade como foi percebido durante as aulas remotas durante o período pandêmico (Pimenta, 2022).

Na tese intitulada “Contribuições dos processos coreográficos da dança-educação à formação docente: ensinar/aprender em coreografias didático-criativas” a autora teve como embasamento para sua pesquisa a questão: “Qual a contribuição dos processos coreográficos da Dança-Educação para uma nova compreensão docente sobre o ensinar e aprender”. Ao concentrar-se na aprendizagem escolar com base em coreografias didáticas, o estudo desenvolveu um modelo de planificação das coreografias didático-criativas, composto por três elementos interligados: Estímulo Criativo, Aprendizado Reflexivo e Expressão Artística (Quadros, 2017).

Com esse estudo foi possível perceber como a dança no ambiente escolar é uma grande contribuinte para o desenvolvimento integral dos alunos, pois explora além de movimentos físicos, um emaranhado de sensações psicossociais que estão em volta do dançar. A autora conclui sua tese dando a entender que o que ela descobriu e escreveu se trata apenas da ponta do iceberg, que a educação docente vai além dos princípios estéticos propostos pela sociedade e que é

emergente a busca por fontes de renovação da aprendizagem da arte. É dado ênfase na importância de formar sujeitos que entendam seu próprio “eu”, para que consigam se entrelaçar na sociedade de forma coletiva com mais segurança de si. A Dança-Educação é uma grande e riquíssima forma de ser um agente transformador no que diz respeito a liberdade, pois é através das expressões corporais, dos movimentos não verbais, que cada ser coloca para fora o que há de melhor e pulsante dentro do corpo que é tão reprimido o tempo todo (Quadros, 2017).

Na tese “A improvisação e a composição em dança na escola: trajetórias em construção”, a autora destaca que o trabalho com o corpo, quando relacionado ao universo escolar é delicado, pois ainda enfrentamos o dualismo entre corpo/mente em que esse último comanda o primeiro. Para superar essa concepção, a autora defende que dançar não é apenas movimento e expressão, mas é também pensamento, o ato de pensar é corporal, a dança é o próprio pensamento, não uma tradutora dele. Para a autora a ideia de criação provoca desenvolvimento, crescimento e vida, o que é condizente com a proposta de dança na escola, o trabalho com a criação em sala de aula deve ser abordado sob o ponto de vista de um fazer que se constrói, contextualizado historicamente, socialmente e artisticamente (Fernandes, 2018).

Na tese “Dança-teatro no ensino médio: Uma poética formativa no Colégio de Aplicação da UFRG” o autor tem como objetivo propor uma metodologia para o ensino de dança-teatro na Educação Básica. Ele apresenta as dificuldades em realizar a parte prática da pesquisa, pois evidenciou grande resistência da maioria dos alunos em relação à dança, principalmente à dança contemporânea. Porém, ele foi capaz de observar os alunos em suas individualidades e propor aulas que os fizessem querer participar e interagir uns com os outros, compartilhando experiências que, conseqüentemente, resultaram na elaboração e filmagem de um vídeo-dança onde o pesquisador se coloca na posição de diretor, exercitando o olhar interno-externo, pois também participou de algumas cenas do processo criativo. O tema escolhido foi a diversidade de entendimento dos jovens sobre quem eles são e sobre o amor envolto na vida deles em diversas camadas de significados. A criação vídeo dançada foi composta por 7 cenas, sendo quatro coletivas e três individuais (Cabral, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da busca realizada identificamos que as produções na área de composição coreográfica são realizadas predominantemente por pesquisadoras mulheres e a região com maior publicação na área é o sul do país, com quatro trabalhos publicados, seguida pelo nordeste e o centro-oeste com duas publicações cada. A região sudeste apresentou apenas uma publicação; não houve publicações ligadas a região norte do Brasil.

Percebe-se que ainda são poucos os estudos que abordam os processos de criação em dança na escola. Strazzacappa e Morandi (2006) esperavam que, ao longo do tempo, houvesse um aumento no interesse pela pesquisa na área da dança, de forma a suprir a carência de estudos e práticas nesta linguagem. Se compararmos com as produções acadêmicas em dança há 20 anos percebemos que esse aumento ocorreu, há diversos estudos que tratam da dança na escola, mas ao focar nos processos de composição em dança na educação básica é possível afirmar que ainda necessitamos de mais pesquisas, a nossa busca por artigos referentes a dança e a composição coreográfica no contexto educacional revela uma limitação significativa na pesquisa científica voltada para o tema.

Diante dos trabalhos expostos considera-se que as aulas de composição coreográfica no ambiente escolar são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo a expressão criativa, a cooperação e o respeito à diversidade cultural. As aulas de dança que abordam a composição coreográfica têm o poder de revelar o potencial dos estudantes e ajudá-los a se integrar plenamente na sociedade.

Oferecer aos estudantes a oportunidade de se expressarem por meio da dança ajuda a desafiar os preconceitos da sociedade sobre quem pode dançar, como dançar e onde dançar. A troca de experiências entre alunos, professores e a comunidade pode fortalecer os laços entre todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento, desconstruir estereótipos e valorizar as diversas culturas presentes em nosso país e no nosso dia a dia. Essas práticas permitem que os alunos explorem suas emoções e aprimorem suas habilidades motoras, cognitivas e sociais. Para que esses objetivos sejam atingidos, é fundamental contar com professores devidamente preparados, capazes de criar um ambiente inclusivo e acolhedor, no qual os alunos se sintam seguros para se expressar e questionar estereótipos relacionados à dança. Assim, a formação sólida dos docentes é indispensável para uma educação que valorize a diversidade e o potencial individual dos/das estudantes.

As pesquisas analisadas demonstram a necessidade de superar o dualismo corpo/mente, considerando a dança como pensamento do corpo, as relações do eu com o mundo por meio da percepção de si e do protagonismo estudantil. Também se evidenciou o jogo como processo coreográfico e a necessidade de respeitar as singularidades e a diversidade dos corpos na escola, promovendo políticas artístico-educacionais inclusivas.

Embora diversos estudos tragam que os professores apresentam limitações para trabalhar com a dança na escola (Rosário; Darido, 2005; Trevizan *et al.*, 2014; Soares *et al.*, 2024), enfatiza-se a necessidade de que os professores se tornem de fato pesquisadores e que sejam apaixonados pela construção do seu próprio conhecimento. Que estudem, busquem, ressignifique suas experiências para que os alunos encontrem nas escolas o encantamento, a magia que deve permear a descoberta e a reinvenção do conhecimento e do pensamento. De forma conjunta é necessário políticas de formação continuada para que os docentes tenham mais segurança na proposição de práticas de dança e composição coreográfica na escola.

Não é novidade que as atividades artísticas sejam frequentemente subvalorizadas em muitos espaços, especialmente no ambiente escolar. Por isso, é evidente a importância de incentivar e promover a formação continuada e a auto(formação) dos educadores, com o objetivo de garantir uma formação de qualidade para os alunos.

Por fim, os trabalhos estudados indicam que além de orientar os alunos de forma a aprimorar suas habilidades e técnicas na dança, é preciso uma abordagem mais estruturada que supere a imitação de movimentos, possibilitando que os estudantes compreendam e se desenvolvam por meio da dança de maneira mais completa, enriquecedora, singular e inclusiva.

Agradecimentos

Agradecemos o apoio financeiro recebido da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (FAPT) para a realização dessa pesquisa.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Fernanda de Souza; ANDRADE, Carolina Romano. Dançar com a criança: um olhar para a composição e criação em dança com a pequena infância. **Revista Científica/FAP**, v. 15, n. 2, 2016.

ANDRADE, Carolina Romano; MEDEIROS, Ana Carolina. Improvisação e criação em dança: percursos e desvios com as crianças. **Rebento**, n. 13, 2020.

CABRAL, Jeferson de Oliveira. **Dança-Teatro no Ensino Médio: uma poética formativa no Colégio de Aplicação da UFRGS**. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em Artes Cênicas)–Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Dança na Educação Básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 4, n. 3, p. 509-526, 2014.

FERNANDES, Iane Licurgo Gurgel. **A improvisação e a composição em dança na escola: trajetos em construção**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2018

KLACEWICZ, A. C. **Cora decide coreografar... Arteirices e Literatura em Jogo de Composição Coreográfica**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Porto Alegre, 2022.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Motriz Revista de Educação Física**, p. 20-28, 1997. DANÇANDO NA ESCOLA. ISABEL A MARQUES - MOTRIZ - VOLUME 3, NÚMERO 1, junho 1997.

PIMENTA, K. C. **Um olhar decolonial para o processo de criação em dança na Escola Municipal de Artes de Aparecida de Goiânia – GO**. 2022. 288 f. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

QUADROS, C. T. **Contribuições dos processos coreográficos da dança educação à formação docente: ensinar/aprender em coreografias didático-criativas**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2017.

RODRIGUES, T. **A coreografia da rede: olhares sobre o projeto Palcos da Cidade no Programa Escola Integrada em Belo Horizonte**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, 2020.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. REVISÃO INTEGRATIVA DE PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM. *Cogitare Enfermagem*, v. 3, n. 2. Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/44358>. Acesso em: 25 jan. 2025.

ROSÁRIO, Luís Fernando Rocha; DARIDO, Suraya Cristina. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz Revista de Educação Física**, p. 167-178, 2005.

SAYÃO, Deborah Thomé. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, 2002.

SOARES, Joilma Carvalho et al. Estratégias do ensino da dança na educação física escolar em escolas da rede pública de São João dos Patos-MA. **Peer Review**, v. 6, n. 13, p. 249-263, 2024.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 3, p. 505-520, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000300505>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. A dança e a educação do cidadão sensível. In: MORANDI, C.; STRAZZACAPPA, M. (org.). **Entre a arte e a docência: formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006. p. 71-125.

TREVIZAN, Mariane et al. A dança criativa e suas possibilidades de intervenção na área escolar: relato de experiência. **Anais do II Seminário Estadual PIBID do Paraná**, 2014. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/e43846ef-10e6-406f-a75b-e9bf80c6d5ef/content> Acessado em: 10/09/2024.